

TERCEIRA CARTA

Recebemos e publicamos mais esta carta :

Lisboa, Dezembro de 1943.

Ex.^{mo} Sr.
Director da Revista *Seara Nova*
L I S B O A

Ex.^{mo} Sr.:

Nós, leitores certos e leitores incertos da *Seara Nova*, gente que trabalha e sofre, e que pensa, vimos também deplorar o « não permitir », o « contrariar », pôsto no debate Mário Dionísio-João Pedro de Andrade, onde não vemos, frise-se, uma « polémica lamentável ». Vimos unir, assim, à voz distante dos intelectuais, o nosso eco e a nossa simpatia de homens. E, permita-nos V. Ex.^a, Sr. Director, permita-nos que fiquemos a pensar se houve, realmente, apenas, a falta de espaço.

Agora, e se V. Ex.^a o consentisse, gostaríamos que esta carta dissesse numa página da « nossa » Revista: Era Mário Dionísio um dos colaboradores que mais apreciávamos na *Seara Nova*.

Entretanto, com os nossos agradecimentos e as nossas desculpas, subscrevemo-nos respeitosa-mente.

Jacinto Ramos Martins; Simplício Pereira; Fernando Miguel; Fonseca Branco; Antero Bastos Flávio; Gerardo Silveira; Fernando José Francisco; Mário Ferreira N. da

Silva; A. Pedroso Neves; Rui Guedes; Raúl Bellas; Saúl Fernão Pires Leal; José Duarte Barreto; Domingos Guerreiro; José Joaquim Correia Leite; Mário dos Santos; José Maria da Silva; Carlos de Brito; Inocêncio Alves Coelho; João Fernão Pires Leal.

Um pequeno comentário :

A voz próxima destes nossos leitores, sendo de « gente que trabalha e sofre, e que pensa », é, quer queiram quer não, de intelectuais, que não têm responsabilidades de escritores, mas sabem, numa carta breve, pôr-lhe a reticência duma dúvida intencional. Mais uma vez, — a última — afirmamos que a nossa, a « sua » revista, não teve falta de espaço, mas que julgou de seu dever poupar os leitores e dois presados colaboradores, à continuação duma polémica considerada por nós lamentável, sob o ponto de vista da forma, tendo para isso elementos que faltam a quem protesta desconhecendo um documento a que se negou, com má-gua, a publicidade. Os que têm lido, com atenção benévola, a « Seara Nova », não terão dificuldade, se usarem dum juízo imparcial, em ficar certos de que não houve outra qualquer razão oculta, para a decisão tomada.

A maliciosa insinuação leva-nos ainda a ter dúvidas sobre se o possessivo, entre aspas, « nossa », exprimirá uma sincera solidariedade de leitores certos da « Seara Nova », ou uma velada ironia de leitores « incertos ».

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

<i>PITIGRILLI</i>		<i>BERNARD SHAW</i>	
Dolicocéfala Loira.	Broc. 15\$00	O Altruísta.	Broc. 15\$00
<i>SALLY SALMINEN</i>		<i>LEÃO TOLSTOI</i>	
Mariana.	Broc. 20\$00	GUERRA E PAZ. (720 págs.)	Broc. 30\$00
<i>PITIGRILLI</i>		<i>K. J. BÉNÈS</i>	
A Decadência do Paradoxo.	Broc. 12\$00	A Vida Doutra.	Broc. 12\$00

Pedidos à

(Envia-se pelo correio franco de porte)

Editorial MINERVA — 31, Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA